

ENFRENTAMENTO À RETENÇÃO E EVASÃO:

UNIVERSIDADE NO RUMO CERTO

*Leida Calegário de Oliveira
Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela
Lucimar Daniel Simões Salvador
(Organizadores)*

Leida Calegário de Oliveira
Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela
Lucimar Daniel Simões Salvador
(Organizadores)

Enfrentamento à retenção e evasão:

Universidade no rumo certo

1ª Edição

UFVJM
Diamantina, MG
2019

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Editoração eletrônica e projeto gráfico/capa:

Leida Calegário de Oliveira

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

E56 Enfrentamento à retenção e evasão: Universidade no rumo certo /
organizadores: Leida Calegário de Oliveira, Ana Paula de Figueiredo
Conte Vanzela, Lucimar Daniel Simões Salvador. – 1. ed. –
Diamantina: UFVJM, 2019.
200 p. : il.

ISBN 978-85-7045-038-8

Inclui bibliografia

1. Retenção. 2. Evasão. 3. Ensino Superior. I. Oliveira, Leida
Calegário de. II. Vanzela, Ana Paula de Figueiredo Conte. III.
Salvador, Lucimar Daniel Simões. IV. Título. V. Universidade Federal
dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 378.81

**UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO
PROFESSOR-ESTUDANTE NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO**

*A LOOK AT THE PROFESSOR-STUDENT RELATIONSHIP IN THE
UNIVERSITY CONTEXT*

Claudia Terumi Akama

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo investigar as queixas apresentadas em atendimentos psicológicos de estudantes de graduação da UFVJM e sua associação com a relação professor-estudante. Os resultados indicaram que as queixas relativas a problemas com professor não estão frequentemente associadas ao baixo desempenho acadêmico ou a evasão dos estudantes, mas evidenciam o potencial pouco explorado que essa relação possui de colaborar com o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: relação professor-estudante; atendimento psicológico, queixas principais.

Abstract: *The present study aimed to investigate the complaints presented in psychological attendance of UFVJM undergraduate students and their association with the teacher-student relationship. The results indicated that*

complaints about problems with teachers are often not associated with low academic performance or student avoidance, but they point to the untrained potential that this relationship has for collaborating with student development.

Key words: professor-student relationship; psychological attendance; complaints

Introdução:

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM dispõe de um Serviço de Psicologia, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), desde 2008, voltado para o atendimento das demandas da comunidade universitária, tendo os estudantes da graduação como público predominante dos atendimentos psicológicos individuais.

A realização desses atendimentos possibilitou, ao longo dos anos, uma aproximação da universidade com os estudantes e permitiu que fosse possível compreender as dificuldades e o sofrimento que vivenciam no cotidiano, e que refletem em seu desempenho acadêmico e nos índices de retenção e evasão da UFVJM.

O desempenho acadêmico e o processo de ensino-aprendizagem podem ser considerados fenômenos complexos e multifatoriais. Dessa forma, não é possível compreendê-los sem considerar aspectos como a trajetória educacional dos estudantes, a história de vida, o quadro de

saúde geral, o contexto familiar, social e econômico e, muito menos, a formação dos professores, a relação que estabelecem com seus alunos, o projeto pedagógico dos cursos, as metodologias e tecnologias utilizadas nas instituições de ensino.

Entre tantos fatores, há de se destacar a relação professor-estudante pelo papel que o docente desempenha na motivação e no engajamento dos alunos com os estudos, no fortalecimento de vínculos afetivos com a vida acadêmica, na melhoria da autoestima e percepção de autoeficácia, entre outros (PINEDA-BAEZ; PEDRAZA-ORTIZ; MORENO, 2011; BZUNECK; SALES, 2011).

Assim, partindo-se do olhar privilegiado que o Serviço de Psicologia tem sobre a forma como os estudantes de graduação percebem subjetivamente a relação que estabelecem com seus professores, propõe-se refletir como a relação professor-estudante tem impactado a vivência acadêmica dos alunos e os caminhos que podem ser trilhados para que essa relação se constitua como fator facilitador do processo ensino-aprendizagem e colabore para a diminuição das taxas de retenção e evasão na UFVJM.

Objetivos

Analisar os registros de atendimentos psicológicos individuais a fim de levantar as queixas mais frequentes dos

estudantes de graduação da UFVJM, em 2018, buscando associá-los com aspectos da relação professor-estudante.

Analisar a percepção de psicólogos sobre a relação professor-estudante na UFVJM e sobre como essa relação pode influenciar a vivência acadêmica e desempenho dos universitários.

Metodologia

Procedeu-se a análise quantitativa dos registros de atendimentos psicológicos individuais realizados na UFVJM, em 2018. Optou-se por fazer esse recorte em função de três motivos: nesse ano, iniciou-se o uso de sistema informatizado para agendamento e registro dos atendimentos psicológicos na universidade, possibilitando maior organização e confiabilidade dos dados armazenados; em 2018, todas as localidades onde a UFVJM possui campus (Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí) passaram a disponibilizar atendimento psicológico individual, em razão do ingresso de novos psicólogos na instituição; a análise dos registros é dispendiosa, pois envolve a leitura dos registros e a identificação e categorização das queixas, tornando válida a realização de estudo parcial para verificar se resultados significativos serão obtidos.

De forma complementar, uma vez que os registros dos atendimentos nem sempre refletem com riqueza de

detalhes a complexidade e a subjetividade das experiências humanas, debateu-se com os demais os psicólogos responsáveis pelos atendimentos no Campus JK (Diamantina/MG) sobre suas percepções acerca dos aspectos envolvidos na relação professor-estudante na UFVJM. Buscou-se fomentar uma discussão que possibilitasse a identificação de aspectos construtivos e contraproducentes da conduta dos professores no relacionamento com os estudantes, considerando-se a responsabilidade dos professores no processo formativo e pela possibilidade de proposição de eventuais melhorias.

Resultados

Foram analisados quantitativamente 765 registros de atendimentos psicológicos de estudantes de graduação da UFVJM, em 2018.

A idade dos estudantes atendidos variou de 17 a 54 anos, com média de 22,8 e desvio-padrão de 5,5 anos. Em relação ao sexo, em 565 atendimentos (73,9%) os estudantes identificaram-se como sendo do sexo feminino, em 199 (26,0%) do sexo masculino e em um (0,1%) como sendo “outro”. Já em relação ao campus, foram realizados 458 atendimentos em Diamantina (59,9%), 102 em Janaúba (13,3%), 85 em Teófilo Otoni (11,1%) e 120 em Unaí (15,7%).

A incidência das queixas dos estudantes em relação às variáveis de interesse será apresentada nas tabelas 1 a 3. Na tabela 4, serão apresentadas as percepções dos psicólogos acerca dos aspectos construtivos e contraproducentes observados na relação professor-estudante, com foco na conduta dos professores.

Para a compreensão adequada dos dados é fundamental ressaltar que um mesmo estudante pode ser atendido diversas vezes pelo Serviço de Psicologia, pode trazer mais de uma queixa num mesmo atendimento e apresentar queixas diferentes de um atendimento para outro. Além disso, é importante considerar que o registro dos atendimentos psicológicos reflete o relato dos estudantes, mas também a compreensão dos psicólogos sobre o que foi relatado, ou seja, o registro é um dado objetivo de experiências e interpretações subjetivas.

Na Tabela 1, apresenta-se a incidência das queixas mais frequentes entre estudantes que informaram ter enfrentado problemas com professor (sentir-se perseguido ou vítima de assédio moral; sentir-se desvalorizado ou humilhado; sentir medo; ter dificuldade de diálogo ou acesso; considerar a didática do ruim; considera-lo pouco compreensivo ou colaborativo; entre outros) e entre os que informaram ter recebido alguma ajuda do professor (ser

incentivado a estudar ou a participar de projetos; receber atenção em situações de dificuldade com a disciplina; ter a didática adaptada à necessidade do estudante em razão de dificuldades de aprendizagem ou transtorno mental e de comportamento; ter sido encaminhado pelo professor para o atendimento psicológico, entre outros).

A Tabela 2 apresenta a incidência das queixas mais frequentes entre os estudantes com dificuldades acadêmicas ou baixo desempenho, como dificuldade de assimilar os conteúdos das disciplinas; obtenção de notas baixas; dificuldade de elaborar ou apresentar trabalhos; reprovar nas disciplinas; dificuldade de estudar ou de assistir as aulas.

A Tabela 3 traz a incidência das queixas mais frequentes entre os estudantes que informaram ter sentido vontade de abandonar o curso, para realizar reopção ou para mudar de instituição ou de cidade, ou trancar a matrícula para se afastar das atividades acadêmicas.

Observa-se que 32 (4,2%) atendimentos registraram algum tipo de problema do estudante com o professor, sendo acompanhados, com maior frequência, por dificuldades acadêmicas ou baixo desempenho; sintomas de ansiedade, depressão ou outro transtorno mental ou de comportamento; vivência de conflito familiar ou

interpessoal; desânimo ou desmotivação; baixa autoestima ou autoeficácia; e dificuldades de adaptação à vida acadêmica (Tabela 1).

Tabela 1 - Incidência das queixas mais frequentes nos registros de atendimento psicológico de estudantes de graduação da UFVJM que enfrentaram problemas com professor ou receberam sua ajuda, em 2018.

| Queixas relacionadas a | Enfrentou problemas com professor (n=32) | | Recebeu ajuda de professor (n=8) | |
|---|--|-----|----------------------------------|-----|
| | n | %* | n | %* |
| | Baixo desempenho acadêmico | 16 | 2,1 | 6 |
| Sintoma de ansiedade, depressão ou de outro transtorno mental | 14 | 1,8 | 4 | 0,5 |
| Conflito familiar ou interpessoal | 9 | 1,2 | 2 | 0,3 |
| Desânimo ou desmotivação | 7 | 0,9 | 2 | 0,3 |
| Baixa autoestima ou autoeficácia | 7 | 0,9 | 5 | 0,7 |
| Adaptação à vida acadêmica | 5 | 0,7 | 1 | 0,1 |

* Porcentagem em relação ao total de atendimentos (N=765)

Constata-se também que, entre os 765 registros de atendimentos psicológicos, apenas oito (1%) mencionaram a ocorrência de ajuda do professor em relação aos estudantes, sendo que seis também envolveram dificuldades acadêmicas ou baixo desempenho, e quatro, sintomas de ansiedade, depressão ou outro transtorno mental ou de comportamento (Tabela 1)

Tabela 2 – Incidência das queixas mais frequentes nos registros de atendimento psicológico de estudantes de graduação da UFVJM que apresentaram dificuldades acadêmicas ou baixo desempenho, em 2018.

| Queixas relacionadas a | Baixo desempenho acadêmico (n=225) | |
|---|------------------------------------|------|
| | n | %* |
| Sintoma de ansiedade, depressão ou de outro transtorno mental | 136 | 17,8 |
| Conflito familiar ou interpessoal | 84 | 11,0 |
| Desânimo ou desmotivação | 58 | 7,6 |
| Déficit de atenção ou concentração | 47 | 6,1 |
| Baixa autoestima ou autoeficácia | 36 | 4,7 |
| Adaptação à vida acadêmica | 31 | 4,1 |

* Porcentagem em relação ao total de atendimentos (N=765). Observa-se que foram identificados 225 atendimentos em que os estudantes relataram enfrentar dificuldades acadêmicas ou baixo desempenho, nos quais também foram registrados sintomas de ansiedade, depressão ou de outro transtorno mental ou de comportamento; conflito familiar ou interpessoal; e desânimo ou desmotivação (Tabela 2).

Tabela 3 – Incidência das queixas presentes nos registros de atendimento psicológico de estudantes de graduação da UFVJM que apresentaram vontade abandonar ou trancar o curso, em 2018.

| Queixas relacionadas a | Vontade de abandonar ou trancar o curso (n=48) | |
|---|--|-----|
| | n | %* |
| Escolha profissional ou curso | 30 | 3,9 |
| Baixo desempenho acadêmico | 21 | 2,7 |
| Desânimo ou desmotivação | 18 | 2,4 |
| Sintoma de ansiedade, depressão ou de outro transtorno mental | 17 | 2,2 |
| Conflito familiar ou interpessoal | 12 | 1,6 |
| Baixa autoestima ou autoeficácia | 11 | 1,4 |

* Porcentagem em relação ao total de atendimentos (N=765)

Na Tabela 3, em que se destaca a vontade de abandonar ou trancar o curso, foram identificados 48 atendimentos psicológicos, os quais foram acompanhados de queixas relativas à escolha da profissão ou do curso; dificuldades acadêmicas ou baixo desempenho; desânimo ou desmotivação; e de sintomas de ansiedade, depressão ou de outro transtorno mental ou de comportamento.

Os dados apresentados até o momento indicam que enfrentar problemas com os professores não se constitui uma queixa muito frequente nos registros dos atendimentos psicológicos dos estudantes, o que é muito positivo (mas que não significa que não ocorram). Se, por um lado, observa-se que essa queixa é mais frequente entre

os alunos que apresentam baixo desempenho acadêmico ou sintomas de ansiedade ou depressão e que há uma baixíssima incidência de relato da obtenção de ajuda dos professores por parte dos estudantes, por outro, constata-se também que enfrentar problemas com professor não constitui fator preponderante para o baixo desempenho ou para a vontade de abandonar ou trancar o curso, pois essas queixas são acompanhadas mais frequentemente por sintomas de ansiedade e depressão e por questões de escolha da profissão ou curso, respectivamente.

Na Tabela 4, são apresentados os diversos aspectos relativos à conduta do professor na relação com seus estudantes que foram abordados nos atendimentos psicológicos, de forma direta ou indireta, mesmo que não se apresentem como queixas principais, que foram elencados pelos psicólogos.

Tabela 4 – Percepções dos psicólogos sobre aspectos da conduta dos professores em relação aos estudantes.

Aspectos contraproducentes

- Distanciamento do estudante (desinteresse, descaso);
 - Atitude de superioridade (mostrar-se arrogante ou inacessível, causar humilhação, colaborar com a diminuição da autoestima e autoeficácia, provocar medo ou insegurança);
 - Ser intransigente (não dialogar, não escutar, não ser empático, ser inflexível);
-

-
- Falta de comprometimento (faltar, desmarcar ou chegar atrasado às aulas, não preparar o conteúdo das aulas visando o aprendizado dos estudantes);
 - Pouco investimento em inovação (não atualizar o conteúdo das aulas; não diversificar as práticas de ensino utilizadas; não fazer uso de novas metodologias e tecnologias de ensino);
 - Falta de capacitação ou atualização (não buscar se atualizar na própria área de atuação; não buscar aprimoramento ou conhecimento);
 - Dificuldades didático-pedagógicas (ministrar aulas entediantes, com excesso de conteúdo e pouca aplicação prática; utilizar atividades avaliativas incompatíveis com o conteúdo e nível das aulas; padronização da prática de ensino independentemente do perfil dos estudantes);
 - Desconhecimento dos regulamentos da UFVJM (não aplicar provas de segunda chamada; não possibilitar a revisão de provas; não cumprir prazos);
-

Aspectos construtivos

- Ser acessível, acolhedor e flexível (estar aberto ao diálogo; mostrar-se interessado em conhecer o perfil dos estudantes; responder e-mails; permanecer na universidade nos horários que não estiver em sala de aula);
 - Promover apoio aos estudantes (perceber as dificuldades pessoais e acadêmicas dos estudantes; orientá-los no que for possível; encaminhá-los para os serviços de apoio da UFVJM; envolvê-los em projetos; motivá-los e incentivá-los);
 - Adequar as práticas de ensino ao estudante;
 - Promover integração e interação social (propor práticas que propiciem maior interação social e integração dos estudantes com a universidade, favorecendo o sentimento de pertencimento, criação de redes de apoio e melhoria da adaptação à vida acadêmica);
-

-
- Motivar para o estudo e desenvolvimento (ajudar os estudantes a conhecerem seu curso e áreas de atuação, colaborar para a valorização da profissão, incentivar o comprometimento com os estudos, aquisição de conhecimento e envolvimento com as atividades acadêmicas, compartilhar informações sobre o mercado de trabalho atual);
 - Conhecer e cumprir os regulamentos da universidade (favorece condutas mais isonômicas, possibilita maior previsibilidade e organização das atividades acadêmicas por parte dos estudantes, gerando menos ansiedade e percepção de injustiça);
-

Considerações Finais

Compreender a relação professor-estudante em toda a sua complexidade constitui grande desafio, pois inúmeros fatores permeiam a maneira como essa relação será vivenciada pelos atores envolvidos.

Quantitativamente, os dados apresentados neste trabalho não evidenciaram o impacto da relação professor-estudante na vivência acadêmica dos alunos, seja de maneira favorável ou desfavorável. No entanto, qualitativamente, a análise dos dados permite afirmar que a relação professor-estudante é ponto profícuo de atuação e intervenção por parte das instituições de ensino superior, quando o objetivo é melhorar a experiência dos estudantes no meio acadêmico, favorecer a aprendizagem e formação profissional, melhorar a autoestima e a percepção de autoeficácia, estabelecer modelos profissionais, promover

fontes de apoio, incentivo e de superação de obstáculos diários, entre outros. Esses aspectos se tornam ainda mais significativos quando se considera que quase 40% dos atendimentos psicológicos analisados apresentam queixas de conflitos familiares, afetivos ou interpessoais, evidenciando a fragilidade da rede de suporte social dos estudantes e a relevância de se fortalecerem os vínculos entre professores e alunos.

Referências

BZUNECK, José Aloyseo; SALES, Karla Fernanda Suenson. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psico-USF**, Itatiba , v. 16, n. 3, p. 307-315, dez. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2019.

PINEDA-BAEZ, Clelia; PEDRAZA-ORTIZ, Alexandra; MORENO, Iván Darío. Efectividad de las estrategias de retención universitaria: la función del docente. **educ.educ.**, Chia , v. 14, n. 1, p. 119-135, abril 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-12942011000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2019.